

Pablo Gabriel

Ribeiro Danielli

23

2013.

Poesia

Eu vejo na poesia uma terapia
Uma forma de fugir do dia a dia,
Da rotina chata e pacata das horas trabalhadas,
Muito mais que palavras, uma vida de fantasias.
Muito mais que sorrisos é pura magia,
Chance de salvar a princesa, momento de ser coroado rei,
Nas letras escolhidas faço minha própria lei,
Sonhos realizo em pedaços de papel, assim como o vento
Que leva meu pensamento para longe, além do horizonte.
Faço nela, o tempo parar e se quiser voltar faço também,
Planto flores e rego jardins, dou-lhe uma rosa e um buque de jasmims.
Mas a poesia me fascina, porque nela cumpro minha sina,
De viver alegrias imaginadas e criadas em rascunhos da nossa vida.

Criança da vida.

Da alegria que contagia.

Do sorriso sem malícia.

Que enche a casa de alegria.

Criança que vive.

Que pula, que brinca.

Criança que inventa.

Frágil, inocente e pequena.

Pequeno anjo que ensina a amar.

Pequeno anjo que ensina a perdoar.

Que contagia e nos faz sonhar.

Paquera moderna.

Menino: Ai mina, vamo troca uma saliva?

Menina: Que? Você esta louco?

Menina: Nem te conheço!

Menino: Não é por isso gata! Juriscreison ao seu serviço! E agora vamo da um grude?

Menina: Que, que é isso meu Deus! Nem ao menos falar você sabe!

Menino: Que foi mina, vai fica de treta pro meu lado agora? To com 17 na 6° série, to mandando mo bem da comuni. Ta tudo dominado naquela escola!

Menina: Eu mereço!

Menino: Concordo prenamente gata, toda mina filé que nem você, deveria ter um Júri na sua vida!

Menina: Vai procura tua turma!

Menino: Não vai dá não, os mano tão fazendo a correria agora, tão na mo atividade gata, de bobeira aqui com você.

Menina: Estou indo embora! Vê se vai achar o que fazer!

Menino: O gata, não vai não. Pô, já foi, fiz tudo certinho nem sei praque a mina não caiu na minha, essas gata de hoje em dia não tem como agrada!

Para ser criança

Bola rola, rola bola,

Bola pica, voa bola!

Criança vê, criança quer,

Chutar a bola, brincar de pega-cola e pular corda,

Sapeca criança, criança sapeca, entra na dança,

Dança de bambolê.

Passa o anel pra cuidar, canta uma cantiga pra ninar,

Salva a princesa da torre do castelo,

Vira herói, mata o dragão e prende o vilão.

Sonhei que era famoso

Sonhei que era famoso,
Compositor, cantor, escritor, ator ou o seja lá o que for,
Tudo que eu dizia tinha classe, tudo que fazia tinha glamour,
Havia fãs, seguidores e admiradores.

E assim acumulava grana e fazia fortuna,
Mulheres aos meus pés e muitos corações partidos
Mas era famoso, isso era bom, mesmo com muito interesse em jogo.
Carrões, iates e hotéis de luxo, nada me faltava,

Por muitas festas eu passava, o pessoal me chamava,
E ainda se precisasse de mais alguma coisa
Meu empresário providenciava.

Foi então que nesta vida de famoso resolvi descansar,
Sem querer acordei do sonho que tive e sofri,
Contas para pagar, a geladeira vazia e a mulher a gritar,
Morar na periferia, carro popular e filhos para cuidar.
Assalto a mão armada, buracos nas calçadas e algumas sandálias estragadas.

O dinheiro não dá, o mês é pouco, vivendo sempre no sufoco,
E eu querendo voltar a sonhar, porque sinceramente meu amigo,
Esta vida de pobre, definitivamente não dá.

Menino da vida

O menino sorriu,
O menino dormiu,
O menino sonhou,
O menino chorou,
Sentiu frio,
Sentiu fome,
Sentiu falta de amor,
Sentiu falta do calor,
Sentiu-se abandonado,
Desolado e jogado,
Vivendo como um rato,
Menino de rua,
Menino drogado,
Sem lar, sem paz, sem pais,
Mais um famigerado,
Menino da vida,
Menino de Deus,
Apenas abandonado,
A própria sorte deixado.

Sonho Perfeito

Ontem sonhei com você!
Esfregava meu chão, limpava meu fogão,
E ainda dava um trato na pia!
Você sempre foi tudo o que procurei,
Prática e eficaz o sonho de qualquer rapaz!
Minha mãe já aprovou e até se espantou,
No começo até não acreditou.
Mas quando encontrei você,
No supermercado,
Na Prateleira, logo abaixo do sabão,
Do lado dos sacos plásticos,
Foi paixão a primeira vista,
Meu pano mágico.

Tic-Tac

Tic-tac, Tic-tac, Tic-tac,
Aonde a pressa ouve-se o versar do relógio
Avisando que o mundo não para.
Corre, corre, corre,
Tudo é sempre igual,
Dorme, acorda e come, dorme, acorda, come,
Sai atrasado, chega atrasado, patrão brabo.
Passeia nas horas, viaja nos segundo e descansa nos minutos.
Relógio de cabeceira, relógio de pulso e relógio de mesa,
Perder a hora é dureza.
Mas se der tempo eu como a sobremesa!

A culpa de tudo

I olha Marinez, o que você fez!

Há Beatriz, nada fiz!

Peguei apenas um pouco de giz!

Pobre coitado é o Luiz!

Coitadinho ta todo infeliz!

É que está como o relacionamento por um triz,

E o Pedro amigo dele o que diz?

Quer que o Luiz seja feliz!

Nem que seja com a meretriz.

E da política o que me diz?

Política nesse país?

Não sabia que está tudo por um triz?

Acho melhor pegar meu giz e ir pra sala dar aula,

Se não vão dizer que a culpa de tudo nesse país,

Começa na sala de aula, ai coitada da Paula!

Que ainda diz que dá para gente ser feliz!

Joãozinho e o mundo.

Joãozinho era um menino triste
Triste era um menino chamado Joãozinho,
Tão pouco sabia da vida,
Tão pouco a vida sabia sobre ele,
Não sabia o potencial que tinha,
O potencial ainda não havia chegado até ele.
Joãozinho estava descobrindo coisas novas,
As coisas estavam descobrindo Joãozinho,
Joãozinho não sabia andar sozinho,
As ruas ainda não haviam descoberto Joãozinho,
Joãozinho não conseguia ver beleza no mundo,
Mas o mundo, via beleza em Joãozinho!

Queijo estragado

Garçom!

Sim senhor,

Este queijo está com aparência de mofado!

Sim senhor,

Como assim, isto não está errado?

Não senhor,

E vocês servem queijo estragado para ser provado?

Não senhor,

E você não fará nada?

Posso trazer outro queijo que seja do seu agrado!

E o que fará com este estragado?

Guardarei para quem souber aprecia-lo!

Que absurdo! Vou denunciá-lo!

Desculpe senhor, são normas da casa.

É?

É! Senhor.

Garçom chame o gerente!

Sim senhor,

Gerente, por favor,

Sim senhor,

Este queijo está com aparência de mofado!

Sim senhor,

Como assim, isto não está errado?

Não senhor,

E vocês servem queijo estragado para ser provado?

Não senhor,

E você não fará nada?

Posso trazer outro queijo que seja do seu agrado!

E o que fará com este estragado?

Guardarei para quem souber aprecia-lo!

Que absurdo! Vou denunciá-lo!

E a criança sorriu

E a criança sorriu,
Na beleza do seu sim,
Na sua brincadeira de ser inocente,
E na pureza de seu olhar.
No encanto tão aparente,
Talvez no descobrir da vida, latente,
Assim quem sabe ganhe um beijinho de presente.
Um belo abraço e um obrigado,
Por estar sendo ouvido,
Cuidado e amado.
Filhos, sobrinhos e amigos,
Pequenos soldados,
Treinados para vencer a dor,
Espalhar o amor e pintar o mundo
Com uma linda cor.

Quando a alma quer voar

Mesmo quando se está com o espírito livre
A alma quer voar, quer buscar por paz,
Sentir o vento no rosto, sentir o sol nascer,
Encontrar na aventura a felicidade,
E na felicidade o amor sem fim.
Fazer de todos os sentidos o sentido para vida,
Fazer da vida um único sentido, que possa ser sentido por outro alguém.
Sair dos sonhos que nos cercam e correr até encontrar um abismo sem fim,
E pular, sem medo bater as asas da imaginação e voar.
Alcançar as estrelas e guardá-las na memória,
Para poder contar a quem encontrar nesta louca e doce aventura que você viu,
Mais que a vida, você pode senti-la,
Num doce acorde do cantar de pássaros, no piscar de olhos do furacão,
Ou apenas em uma leve canção.
Puro, intenso e levado dentro de um nobre coração.

Poeta, vamos lá!

Poeta! Você tem que fazer,
Criar uma nova forma de amar!
Fazer o mundo girar,
Pessoas felizes a imaginar e sonhar,
Uma fórmula mágica, poeta e pra já,
Pode se você quiser, começar pelo olhar,
Mas poeta, você tem que encontrar,
Meu coração já não agüenta de tanto chorar,
Vamos lá, coloque-se a imaginar,
Se ajudar, fique no meu lugar!
Mas poeta, por favor, encontre já!
Se necessário use o bê-á-bá,
Escreva está fórmula, vamos lá!
Mas se você quiser poeta,
Posso eu me calar e até você encontrar,
Simplesmente amar.

Ele sonhava em ser um rei

E mesmo assim ele sonhava em ser um rei,
Mesmo sem castelo, sem reino ou súditos
Mesmo com sua vida levada quase ao nulo,
Ele sonhava em ser grande, pequeno, não para ele.
Não tinha cavalos e nem ao menos sabia cavalgar,
Não escrevia livros, se quer pobre coitado sabia soletrar.
E mesmo assim ele sonhava, com uma namorada,
Com a princesa encantada e com uma coroa mesmo que fosse de lata.

Vida inteira

Começa com uma letra, uma palavra
Uma frase e quem sabe virgulas e exclamação!
Um sorriso, uma lagrima, um momento e pensamentos,
E quando se percebe, ao piscar olhos
Alguns poucos suspiros e brincadeiras
Sem saber, lá se foi a vida inteira!

Paginas da vida

Folham-se as paginas do livro da vida,
Os dedos percorrem pelas linhas imaginárias das paginas,
E os olhos buscam encaixar as pequenas letras, formando lindas palavras.
São paginas e paginas de histórias sem fim, histórias verdadeiras e imaginadas,
Tempo passado, tempo presente e tempo futuro,
Misturados nas estrofes cantadas dos dias,
As folhas por vezes amareladas pelo tempo,
Dão o tom em que se segue a longa caminhada,
Feita de pagina em pagina, folhada.
E quando mais se lê, mais espaços sobram neste grande livro,
Mais vazios para serem preenchidos,
Muito mais versos para serem falados.
Muito mais para ser imaginado, aproveitado e esperado,
Enfim, quando tudo estiver acabo, escrito naquelas pequenas letras,
Possa dizer que viveu naquele livro, a grande história de sua vida.
Para quem desejar saber quem foi você um dia, que folhe as paginas de sua vida.

A poesia viva

A poesia viva
Viva na alma,
Refletida na retina
No dia a dia.
Na emoção
No tempo!
No lugar,
E onde o vento levar.

As flores

Entre os arbustos
Que o vento
Envolvia,
As flores insistiam em
Nascer.
Teimosia sem fim
O sol
As aquecia,
A chuva saciava.
Mas,
O que é
Belo!
Ninguém tinha
Tempo, universo
Para olhar
Ou...
Gostar!

Cirandas

Uma constante caminhada
Contraste de luz,
De entre brilhos no olhar.
Retratos em preto e branco
Misturados ao colorido da vida.
Retalhos de um coração desejado
Pelo amor, pela dor, pelo calor,
Cirandas de algo, que nunca se deixou.

Dança

Seu corpo parecia flutuar,
A cada movimento sutil,
A cada toque de seus pés,
Faziam daquela simples dança, um ritual.

Seu corpo, respirava o momento,
Passava para todos que lhe observavam,
Através de sua transpiração, sua paixão pela musica.

Fazendo com que tudo ao seu redor fosse ignorado,
E todos mantivessem seus olhos nela, apenas nela,
Despida de qualquer timidez ou pudor,
Fazendo da imensa solidão do palco,
Se encher com os aplausos da plateia.

Hipnotizados pela entrega e união,
De seu corpo, alma e coração,
Em uma exuberante exibição de dança e paixão.

Sangra, pobre criança!

Sangra, pobre criança!
Em meio a tua miséria
Insiste brotar esperança.
De que adianta tantas lagrimas?
Dor de quem não tem,
Pelo que sofrer!
Olhos que se desviam
Caminhos que nunca serão,
Preenchidos.
Onde está sua pureza
Depois de anos jogada,
A própria sorte, sarjeta!
Sente o aroma da vida
Há lhe provocar?
Sente o vento tocar suas feridas?
O sol a lhe castigar!
O sorriso provocador da indiferença
Da descrença, das pessoas,
Que parecem te ignorar?
Sangra, pobre criança,
Por aqueles, que nunca hão de lhe amar!

Amar, muito além de parafrasear

Aqui
Já não sei mais,
Se, estou!
Além do oceano
Parágrafos do horizonte,
Espaços, distantes do teu olhar.
Deste ponto
Não sei se é começo,
Ou final!
As reticencias
Deixam interrogações,
Para muitos pensamentos.
Inclusive
Um certo brilho,
No exclamar.
Por que
O teu olhar encontro
Nos parênteses.
Entre palavras, sílabas,
Algumas conjunções.
Amar, muito além,
De parafrasear!